

---

**ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
DESAFIOS PARA LECIONAR EM UMA SOCIEDADE PLURIRRELIGIOSA**

*(RELIGIOUS EDUCATION IN THE INITIAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL:  
CHALLENGES TO TEACH IN A PLURIRELIGIOUS SOCIETY)*

Gisele Silva de Almeida<sup>1</sup>

Rafael Maciel Monteiro da Silva<sup>2</sup>

Janote Pires Marques<sup>3</sup>

**RESUMO**

O objetivo desta pesquisa é investigar os principais desafios que os professores enfrentam no exercício do Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo a sociedade brasileira plurirreligiosa, esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreensão sobre a formação destes profissionais, assim como as suas atribuições e os principais desafios diários no contexto da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê o Ensino Religioso como componente curricular. Metodologicamente, esta pesquisa é exploratória, e qualitativa, com abordagem bibliográfica e coleta de dados em campo. Os participantes da pesquisa são professores que atuam em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Fortaleza. Como resultado a pesquisa identificou que os profissionais não têm uma formação específica para o Ensino Religioso e que há uma tendência desta disciplina em priorizar discussões ligadas à ética e a valores, dando pouco enfoque ao conhecimento das diversas religiosidades. Os principais desafios identificados são a pouca aceitação desse componente curricular por parte dos alunos, a inexistência de materiais de apoio pedagógico e a falta de formação de professores para esse componente curricular. A pesquisa também constatou que, na escola estudada, ainda há pouca influência da BNCC no planejamento docente dessa disciplina.

**Palavras-chave:** Ensino Religioso. Educação. BNCC.

**ABSTRACT**

The objective of this research is to investigate the main challenges that teachers face in the exercise of Religious Education in the initial years of Elementary School. Since the Brazilian society is pluralistic, this research is justified by the need to understand the formation of these professionals, as well as their attributions and the main daily challenges in the context of the implementation of the National Curricular Common Base (BNCC), which provides Religious Education as a curricular component. Methodologically, this research is exploratory, and

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: gisele.leanderson@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluno do curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu. E-mail: marlymonteirorafa@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador. Professor do Centro Universitário Ateneu. E-mail: janote.pires@professor.uniateneu.edu.br

---

qualitative, with bibliographical approach and data collection in the field. The research participants are teachers who work in a public school in the city of Fortaleza. As a result, the research identified that the professionals do not have a specific formation for Religious Education and that there is a tendency of this discipline to prioritize discussions related to ethics and values, giving little focus to the knowledge of the various religiosities. The main challenges identified are the lack of acceptance of this curricular component by the students, the lack of pedagogical support materials and the lack of teacher training for this curricular component. The research also found that, in the school studied, there is still little influence of the BNCC in the teaching planning of this discipline

**Keywords:** Religious Education. Education. BNCC.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do desafio de lecionar a disciplina de Ensino Religioso na escola básica, de maneira especial, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, denominamos o tema da nossa pesquisa como “Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios para lecionar em uma sociedade plurirreligiosa”

Para justificar nosso trabalho, tomamos como base inicial a implantação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) na educação nacional, que apresenta o Ensino Religioso como componente curricular de caráter obrigatório em escolas públicas, sendo sua matrícula facultativa. Tais previsões corroboram a previsão constitucional, ressaltando o viés de lecionar essa disciplina, a qual não é voltada para uma religião específica, e sim para o conjunto de todas as crenças religiosas. Assim, o Ensino Religioso deve abordar a pluralidade e incentivar o respeito e a tolerância ao próximo e suas crenças, isto é, tornando a disciplina promotora do conhecimento científico.

Nossa temática foi direcionada para a área da disciplina de Ensino Religioso, tendo como base seus fundamentos teóricos e práticos, aplicados na área da educação, assim como os possíveis desafios para a prática dessa disciplina, a serem enfrentados pelos professores. Por esse motivo, decidimos elaborar uma problematização que norteou a busca de possíveis respostas para as nossas inquietações.

Em um país com tantas religiões, questionamos quais desafios os professores encarregados de lecionar a disciplina de Ensino Religioso em escolas públicas enfrentam em sala de aula? Além disso, como a BNCC tem influenciado o planejamento do Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

---

Partindo dessa problematização, nosso objetivo geral é investigar os principais desafios que os professores enfrentam no exercício do Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: identificar a trajetória acadêmica de professores que atuam no Ensino Religioso em escola pública e identificar a influência da BNCC no planejamento docente do Ensino Religioso.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para fundamentarmos teoricamente nossa pesquisa, amparamo-nos em alguns autores nessa área de pesquisa, bem como em documentos e diretrizes governamentais. A seguir, apresentamos a discussão teórica dividida em subtópicos que apresentam uma breve trajetória do Ensino Religioso no Brasil republicano, o Ensino Religioso como componente curricular e, ainda, sua relação com a BNCC.

### **2.1 Breve Trajetória do Ensino Religioso no Brasil Republicano**

Partindo da ideia de que trabalhar a disciplina de Ensino Religioso na educação sempre foi um desafio, propomos percorrer brevemente uma trajetória histórica do Ensino Religioso no Brasil republicano até os dias atuais.

Com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, o governo provisório se viu diante de uma árdua tarefa, ou seja, reestruturar administrativamente o país. A educação não ficou de fora, e, em 14 de abril de 1890, surgiu a primeira reforma do ensino. Naquele período, a República iniciava um processo de laicidade, e, nesse contexto, a educação sofrera algumas alterações. O Ensino Religioso foi suprimido dos estabelecimentos públicos pelo governo provisório, sob a alegação de Benjamim Constant de que não cabia ao Estado desenvolver o sentimento religioso (NISKIER, 2011).

Porém, na década de 1920, e ao longo dos anos 1930, houve um embate em torno do Ensino Religioso. De um lado, o movimento escolanovista, que defendia a laicidade do ensino, pois isso evitaria que o ambiente escolar fosse perturbado por crenças e disputas religiosas. De outro lado, grupos católicos, que defendiam que o Ensino Religioso deveria ser oferecido nas escolas (SAVIANI, 2010).

A Constituição de 1934, em seu artigo 153, estabeleceu que o Ensino Religioso constituiria matéria nas escolas públicas, primárias, secundárias, profissionais e normais,

---

entretanto com frequência facultativa e ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada pelos responsáveis. (POLETTI, 2001).

Percebe-se, assim, que o texto constitucional de 1934 reflete o embate entre o pensamento originário do período republicano, defensor do ensino laico e que se alinhava com ideias escolanovistas, e o que defendia parte da sociedade ligada à Igreja Católica, ou seja, que o Ensino Religioso deveria ser obrigatoriamente ofertado nas escolas, ainda que sua matrícula fosse opcional.

O embate entre o ensino leigo e o Ensino Religioso continuou nas décadas seguintes. Na Lei de Diretrizes e Bases de 1961, na Constituição de 1988, além da atual LDB, em se tratando do Ensino Religioso, é notório que praticamente nada mudou considerando que deve ser oferecido em caráter obrigatório e de matrícula facultativa no caso de escolas públicas, ou seja, são quase os mesmos fundamentos pensados desde o período inicial da República.

Observando a trajetória percorrida pelo Ensino Religioso ao longo da história republicana brasileira, chama a nossa atenção um novo momento da educação nacional, que é a homologação da BNCC, a qual vislumbra um novo olhar para essa disciplina, ou seja, o Ensino Religioso como componente curricular em uma perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2017).

Considerando essa perspectiva da inclusão, visto que o Brasil é um país com várias religiões e que a escola é parte integrante da sociedade, acreditamos na importância do Ensino Religioso para a formação da cidadania, tanto como outras disciplinas já presentes na educação escolar básica que são apresentadas de maneira obrigatória.

## **2.2 Ensino Religioso como Componente Curricular da Educação**

Primeiramente, é necessário destacar que componente curricular é entendido aqui, em termos gerais, por constituir uma linguagem própria, além de englobar fenômenos de uma área, favorecendo a construção de argumentos e contribuindo na vida do aluno para que ele, ao enfrentar diversas situações, consiga construir propostas com possíveis soluções.

Após essa definição, destacamos a importância do trabalho desenvolvido nacionalmente pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso fundado em 1995 com a meta de acompanhar, organizar e subsidiar o esforço dos professores, associações e pesquisadores no campo do Ensino Religioso (JUNQUEIRA, 2002). Sobre este fórum, o retrocitado autor destaca

---

que diversos professores e especialistas articularam uma proposta pedagógica para o Ensino Religioso, com o objetivo de torná-lo componente curricular, ou seja, um ensino que deve oferecer instrumentos para favorecimento da socialização, além da cidadania democrática, procurando maneiras de evitar distorções do conhecimento social e imposições de dogmas ou valores petrificados, como assim afirma o Ministério de Educação e Desportos.

Na perspectiva do modelo das Ciências da Religião, o Ensino Religioso assume sua autonomia como área do conhecimento e como saber com estatuto epistemológico e pedagógico próprios. A organização ocorreu mediante uma grande contribuição do Conselho Nacional de Educação (CNE), a partir de diversas orientações, pelas quais foi possível estruturar as diretrizes curriculares, apontando a definição de um objeto e objetivos desse componente curricular. Portanto, no Ensino Religioso, optou-se pelo fenômeno religioso, já que, para uma melhor compreensão dele como disciplina escolar, seria necessário considerar duas áreas em conjunto: “Educação-Ensino”, que trata da escola, e “Religião”, tratando da religiosidade. Para uma melhor compreensão dessas áreas, podemos entender a primeira contemplando a sociedade local, com a sua pluralidade social e cultural, e as famílias dos alunos, com os vários valores e limitações vindos da convivência familiar. Quanto à segunda área, observamos a vida religiosa de cada grupo, as sistematizações pastorais e teológicas, além da autoridade expressa nos livros sagrados, normas e pessoas.

Com isso, podemos compreender que:

[...] quando o Ensino Religioso é assumido como elemento integrante do currículo a ser operacionalizado no espaço escolar propiciando elementos informativos e contribuindo para o desenvolvimento harmonioso dos estudantes, pretende-se uma educação integral, gerando compreensão maior do ensino-aprendizagem. (JUNQUEIRA, 2002, p.95).

Conceitualmente, o ensino de Religião aproxima-se do seu sentido etimológico, ou seja, “reler”. Noutros termos, na escola se deve buscar a releitura do fenômeno religioso, a partir do convívio social dos alunos, que constitui objeto de estudo de conhecimento, na diversidade cultural religiosa do Brasil, sem erigir uma ou outra forma de religiosidade. (JUNQUEIRA, 2002).

Cabe ressaltar que, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S), foi definida a estrutura do conteúdo para a disciplina de Ensino Religioso, dentro de cinco temas do campo religioso: “Cultura e tradição religiosa”, contemplando o estudo do fenômeno religioso à luz da

---

razão do ser-humano; “Textos sagrados (Orais e Escritos)”, transmitindo aos seguidores uma mensagem do transcendente, originando as tradições; “Teologias”, sendo um conjunto de afirmativas e conhecimentos elaborados pela religião, a fim de repassar para os fiéis sobre o Transcendente; “Ritos”, compondo uma série de práticas de celebração das diversas formas religiosas; e, por fim, o “Ethos”, compondo a forma interior da moral humana, em que se realiza o próprio sentido do ser.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC’S) também apresentam conteúdos relacionados a situações cotidianas, tais como: solidariedade, honestidade, justiça, gratuidade, esperança, senso de partilha, generosidade, admiração, amor, respeito, entre outros. Além desses, há conteúdos referentes à relação da pessoa consigo mesma, com o outro, o espaço, e até mesmo o transcendente, com o objetivo de despertar no aluno a sensibilidade perante situações desumanas que ferem a dignidade humana e que marginalizam os menos favorecidos.

Sobre a linguagem, é importante mencionar que religião é uma forma de expressão do fenômeno religioso, ocorrendo dentro de uma ou de várias culturas. Logo, esse ambiente social interfere na avaliação do mundo e das pessoas na dimensão da expressão religiosa. Portanto, a linguagem enquanto expressão é um fator primordial para a relação do Ensino Religioso com as demais áreas (JUNQUEIRA, 2002).

### **2.3 BNCC e Ensino Religioso**

Enquanto área de Ensino Religioso na educação, a BNCC ressalta as diferentes perspectivas teórico-metodológicas assumidas ao longo da história sendo confessionais ou interconfessionais. Aqui destacamos novamente as transformações ocorridas na década de 1980 que impactaram no Ensino Religioso. Assim, em função dos promulgados ideais de democracia, a Base Nacional Comum Curricular, na área do Ensino Religioso, destaca, de maneira fundamental, a inclusão social. Isso se deve, em grande parte, à reivindicação de vários setores civis quanto ao conhecimento e reconhecimento do Ensino Religioso nos currículos da educação brasileira.

Vale destacar que o artigo 210 da Constituição Federal de 1988, além da LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela lei nº 9.475/1997), estabeleceram os princípios e fundamentos que devem ser o alicerce para epistemologias e pedagogias quanto ao Ensino Religioso, tendo como função na educação a garantia do respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismo. Quanto ao reconhecimento do Ensino Religioso como uma das

---

cinco áreas do conhecimento do Ensino Fundamental de nove anos, esse fato ocorreu com a resolução CNE/CEB nº 4/2010 em 13 de julho de 2010 e com o parecer CNE/CEB nº 07/2010 em 14 de dezembro de 2010.

Quanto a esse novo olhar para o Ensino Religioso, a disciplina continua com oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, tendo sua matrícula facultativa. Outro fator é a elaboração de propostas curriculares, além de cursos de formação continuada com materiais didático-pedagógicos para a contribuição da área de Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas diferem do sistema em que somente uma crença religiosa é aceita como oficial, sendo ela escolhida e imposta pelo estado (confessionalidade).

Portanto, essa ciência das religiões como assim expressa a BNCC deve investigar a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades juntamente com os bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas de vida e morte encontrados no mundo. Assim esses fenômenos deverão alicerçar os diversos sentidos e significados da vida e das ideias de divindade que organizaram cosmovisões, linguagens e saberes, crenças, mitologias, narrativas e textos, símbolos, ritos, doutrinas entre outros. Cabe também ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos a partir de pressupostos éticos e científicos evitando qualquer privilégio de alguma crença ou religião, abordando esses temas nas diversas culturas e tradições presentes no mundo religioso, sem desconsiderar a existência das filosofias seculares de vida (BRASIL, 2017).

Uma parte importante que trata a BNCC é que o Ensino Religioso na escola fundamental adotou a pesquisa juntamente com o diálogo como princípios para nortear medidas articuladoras nos processos de observação, identificação, análise entre outros. Busca-se problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, afim de combater a exclusão, intolerância e discriminação que empurram a sociedade para uma regressão em termos de convivência e de desenvolvimento social.

Por isso, a BNCC destaca a alteridade como um princípio na construção de fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso, favorecendo e reconhecendo o respeito às diversas histórias, memórias, crenças, convicções e valores culturais ou mesmo as tradições religiosas e filosofias de vida. Por essa razão, os componentes curriculares do Ensino Religioso devem garantir aos alunos o desenvolvimento de seis competências específicas que serão apresentadas, conforme a BNCC, no quadro a seguir:



**Quadro 1** – Competências específicas para o Ensino Religioso

1	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3	Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Fonte: (BRASIL, 2017).

No Quadro 1, conseguimos identificar as possíveis competências que visam potencializar esse exercício prático por parte dos professores, vislumbrando um melhor rendimento em sala de aula. Ao atingir os resultados esperados, esse ambiente pode se tornar um espaço prazeroso para os envolvidos nesse processo.

Após o destaque das competências específicas para o Ensino Religioso elencadas pela BNCC para ser desenvolvida junto aos discentes, apresentamos a seguir informações acerca do que os docentes devem tratar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, no que diz respeito às unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, presentes no documento da BNCC.

Antes de prosseguir, é importante ressaltar que, nos quatro primeiros anos, o enfoque é voltado para o ambiente escolar, que deverá trabalhar o conhecimento acerca das diversas identidades religiosas, oriundas das culturas que formam a nossa sociedade, juntamente com a alteridade, que deve ser pensada como ferramenta inclusiva para uma sociedade mais harmoniosa. Todo o conteúdo proposto deve motivar, nos alunos, o exercício da compreensão e do respeito mútuo, isto é, colocar-se no lugar do outro. O 5º ano difere quanto à sua unidade temática, propondo o enfoque nas crenças religiosas e nas filosofias de vida.



**Quadro 2** – Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do 1º ano

1º ANO	
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento
Identities e alteridades	O eu, O outro e Nós
	Imanência e transcendência
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, Memórias e Saberes
Habilidades	
<b>(EF01ER01)</b> Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	
<b>(EF01ER02)</b> Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	
<b>(EF01ER03)</b> Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	
<b>(EF01ER04)</b> Valorizar a diversidade de formas de vida.	
<b>(EF01ER05)</b> Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	
<b>(EF01ER06)</b> Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	

Fonte: (BRASIL, 2017).

Para o 1º ano do Ensino Fundamental, ganham destaque as habilidades da identificação, acolhida, reconhecimento e valorização das diferentes formas pelas quais as pessoas expressam seus sentimentos, crenças e valores. Importante destacar que, em todos os conteúdos abordados, o respeito pelo próximo fica quase que explícito.

**Quadro 3** – Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do 2º ano

2º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identities e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência
	Memórias e símbolos
	Símbolos religiosos
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados
HABILIDADES	
<b>(EF02ER01)</b> Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	
<b>(EF02ER02)</b> Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	
<b>(EF02ER03)</b> Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).	
<b>(EF02ER04)</b> Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	
<b>(EF02ER05)</b> Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	
<b>(EF02ER06)</b> Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	
<b>(EF02ER07)</b> Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	

Fonte: (BRASIL, 2017).

No 2º ano, espera-se uma abordagem e compreensão mais ampla do que se pode observar, em relação aos objetos, símbolos sagrados e alimentos religiosos, motivando nos alunos, a diferenciação tanto dos significados quanto das simbologias presentes em cada religião.

A família e o ambiente de convivência ganham espaço para uma melhor compreensão dos mesmos. As habilidades que serão trabalhadas procuram desenvolver a capacidade de reconhecimento, identificação e exemplificação dos espaços, das crenças, das formas de registros das memórias, juntamente com a simbologia presente nos espaços, e a cultura alimentar contida nas inúmeras crenças.

**Quadro 4** – Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do 3º ano

3º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas
	Indumentárias religiosas
HABILIDADES	
<b>(EF03ER01)</b> Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	
<b>(EF03ER02)</b> Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	
<b>(EF03ER03)</b> Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	
<b>(EF03ER04)</b> Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades	
<b>(EF03ER05)</b> Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	
<b>(EF03ER06)</b> Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	

Fonte: (BRASIL, 2017).

Os espaços e territórios que contemplam as práticas de celebração recebem destaque no Ensino Religioso no 3º ano do Ensino Fundamental. Nesse período, o aluno, além de aprender sobre esses ritos religiosos, aprenderá sobre as diversificadas indumentárias religiosas, levando em consideração o respeito que se deve ter com cada identidade religiosa. Portanto, o aluno deve entender que cada indivíduo faz parte de uma cultura e que todas elas contribuem para a formação de uma sociedade.

**Quadro 5** – Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do 4º ano

4º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Identidades e alteridades	Ritos religiosos
	Representações religiosas na arte
Manifestações religiosas	Ideia(s) de divindade(s)
HABILIDADES	
(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	
(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	
(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	
(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	
(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	
(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	
(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	

Fonte: (BRASIL, 2017).

No 4º ano do Ensino Fundamental, a proposta é conhecer as práticas vivenciadas no cotidiano, juntamente com as divindades de uma forma geral, além das diversas expressões de espiritualidade presentes em cada segmento religioso. Quanto à ideia acerca das divindades e manifestações religiosas, esse período propõe desenvolver habilidades capazes de motivar, no aluno, o conhecimento mais amplo do outro, isto é, o respeito e conhecimento em relação aos vários significados religiosos.

**Quadro 6** – Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades do 5º ano

5º ANO	
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Crenças Religiosas e Filosofias de Vida	Narrativas religiosas
	Mitos nas tradições religiosas
	Ancestralidade e tradição oral
HABILIDADES	
(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	
(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	

---

(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

Fonte: (BRASIL, 2017).

Note-se que as crenças religiosas, juntamente com as filosofias, passam a ser o alvo no 5º ano. As narrativas referentes aos mitos presentes nas religiões ganham destaque, com o objetivo de identificar a ancestralidade e os diversos conteúdos que permeiam esse campo do ensino das religiões.

Após a apresentação das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades propostas pela BNCC, abordaremos a seguir a formação dos professores de Ensino Religioso.

## 2.4 Formação dos Professores de Ensino Religioso

Acreditamos que todo profissional deve ficar atento e buscar sempre o aperfeiçoamento na sua atividade profissional. Quando esse profissional é um professor, não é diferente; pelo contrário, no exercício pleno da sua profissão, não somente nos anos iniciais do magistério, mas ao longo de toda a sua trajetória docente, ele deve estar sempre se atualizando quanto aos conteúdos interdisciplinares contidos em cada contexto educacional. Quanto ao professor de Ensino Religioso, essa tarefa parece ser um pouco mais complexa, como observamos na carência das grades curriculares dos cursos de graduação em Pedagogia, nos quais não se encontra uma disciplina curricular própria da disciplina de Ensino Religioso.

Dessa situação surge a importância de se ter o máximo possível de formação acerca dos conteúdos e, principalmente, dominá-los. Caso contrário, devido a uma simples aula ou a uma simples pergunta, poderá surgir um grande conflito, que pode causar impacto ao longo de toda uma trajetória de vida, seja por parte do professor, no exercício de sua profissão, seja por parte dos alunos.

A formação dos professores de Ensino Religioso sempre foi um desafio. Como bem sabemos, os professores de outras disciplinas, ao se graduarem em cursos reconhecidos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), ganhavam o direito de prestar concurso público e seguir plano de carreira funcional. Enquanto isso, os professores ligados ao Ensino Religioso, ao concluírem os cursos de caráter teológico, não eram reconhecidos pelo MEC e, conseqüentemente, lhes era negado o acesso funcional na área do magistério, permitindo apenas a contratação temporária de seus serviços (OLIVEIRA, 2007).

Como defende Junqueira (2002), a formação dos professores de Ensino Religioso precisa ganhar formação própria de licenciados. Para tal, o Fonaper (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso) apresentou alguns objetivos básicos para o Curso de Licenciatura em Ensino Religioso que serão apresentados no quadro a seguir:

#### **Quadro 7 – Objetivos básicos para o Curso de Licenciatura em Ensino Religioso**

Possibilitar ao profissional de Ensino Religioso, o referencial teórico-metodológico que venha oportunizar a leitura e interpretação crítica e consciente do fenômeno religioso pluralista atual.
Habilitar o Profissional para o pleno exercício pedagógico, através da busca da construção do conhecimento, a partir de categorias, conceitos, práticas e informações sobre o fenômeno religioso e suas conseqüências na educação.
Qualificar o Profissional, para o acesso ao conhecimento e compreensão do fenômeno Religioso presente em todas as culturas.
Possibilitar aos profissionais, o acesso aos direitos previstos nas legislações específicas do magistério.

Fonte: (JUNQUEIRA, 2002).

É importante ressaltar que a formação não pode limitar-se à formação acadêmica, mas também à formação capaz de traduzir pedagogicamente a linguagem religiosa, adaptando cada nível do desenvolvimento para cada aluno, em seus aspectos socioculturais e psicogenéticos. (JUNQUEIRA, 2002).

### **3 METODOLOGIA**

Compreendendo a realidade social em sentido amplo – que envolve os seres humanos, seus múltiplos relacionamentos e suas interações nas instituições sociais – este estudo se aproxima de uma pesquisa social, nos termos colocados por Gil, ou seja, uma pesquisa que “permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (GIL, 2008, p. 27).

---

Quanto à sua finalidade, esta pesquisa se constituiu como básica (GIL, 2010), ou seja, reúne estudos visando preencher uma lacuna no conhecimento. Quanto ao nível, esta pesquisa se classifica como exploratória (GIL, 2010), mas aproxima-se de uma pesquisa descritiva (GIL, 2010), na medida que levanta opiniões, atitudes e crenças de professores considerando a temática investigada.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública de Fortaleza, no bairro Jangurussu. Essa região possui algumas escolas da rede pública, entretanto, o fator determinante para a escolha da escola foi por ela oferecer o Ensino Religioso e também devido à receptividade por parte da direção para a realização dessa pesquisa. A escola pesquisada atende alunos das comunidades próximas, tendo em média 680 alunos, distribuídos do Infantil 4 ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Os participantes da pesquisa foram os professores do 1º ao 5º ano, no período da tarde da escola supracitada. Foram incluídos neste estudo todos os professores do 1º ao 5º ano que ministram a disciplina de Ensino Religioso no turno da tarde, e que concordaram em participar do estudo de forma voluntária. Foram excluídos do estudo os professores que não lecionam do 1º ao 5º ano no período da tarde.

Quanto aos métodos empregados na coleta e análise de dados, esta pesquisa se classifica como qualitativa quanto à natureza dos dados, pois busca-se compreender a realidade pela ótica dos sujeitos, no caso, os professores da disciplina de Ensino Religioso. Esta pesquisa se constitui de campo, no que se refere ao ambiente onde os dados foram coletados (GIL, 2010).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com os professores do 1º ao 5º ano que ministram a disciplina de Ensino Religioso no turno da tarde. A entrevista foi composta por nove (9) questões, com a finalidade de levantar dados a respeito da problematização da pesquisa. Estas entrevistas foram organizadas de forma semiestruturada, nos termos colocados por Minayo (2013), ou seja, combinando perguntas fechadas, feitas pelos investigadores, buscando dar maior profundidade às reflexões; e questões abertas, dando aos questionados a possibilidade de falar livremente sobre o tema pesquisado.

A referida pesquisa foi realizada em consonância com a resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata dos aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2016). Assim, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Ateneu (UniATENEU).

---

Os sujeitos do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram explicados os objetivos do estudo, os riscos e benefícios, além da participação voluntária e não remunerada e preservação da identidade dos participantes. Além disso, foi solicitado ao diretor da escola onde o estudo ocorreu a assinatura do Termo de Anuência Institucional (TAI), contendo a sua autorização expressa para a realização da pesquisa.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nossa pesquisa previu cinco (5) participantes. Entretanto, dois (2) dos envolvidos se recusaram a responder a nossa pesquisa, o que foi prontamente respeitado. Quanto aos outros três (3) professores, eles aceitaram participar e responder a nossos questionamentos, de forma bem tranquila e descontraída. É a partir da fala desses profissionais que iremos começar nossa análise, primeiramente nomeando-os de Professor “A”, “B” e “C”.

Observamos que os professores “A” e “C” fazem parte da religião católica, enquanto que o professor “B” é de outra religião. Quanto ao posicionamento do professor em sala de aula em relação à sua fé ou religiosidade, observamos, mediante as respostas, que ainda não se chegou a um consenso, pois os três se posicionaram de maneira diferente. O Professor “A” confirmou que o professor deve, sim, se posicionar quanto aos seus valores. Já o Professor “B” disse que jamais deveria haver posicionamento do professor em sala de aula quanto aos seus princípios religiosos. O Professor “C” comentou que somente deverá se posicionar se a situação interferir nos seus princípios de fé.

Diante das respostas, percebemos que há uma dificuldade dos professores em separar a sua formação religiosa pessoal da perspectiva de educação inclusiva preconizada pela BNCC. Ministrando o Ensino Religioso de forma imparcial ainda pode ser um desafio para muitos educadores, uma vez que eles trazem fortes traços religiosos vivenciados ao longo de sua trajetória pessoal e acadêmica.

Em relação aos objetos religiosos presentes na instituição, não foram identificados em nenhum local e nem mencionados pelos participantes da pesquisa. Respeita-se, assim, o que está previsto na Constituição em relação à escola laica.

Quanto à aceitação da disciplina em sala de aula por parte dos alunos, foi relatado que é bem recebida em parte, pois a maioria dos alunos traz de seus lares uma cultura religiosa, o que, muitas vezes, não contribui para a discussão dos assuntos em sala de aula.



---

No que diz respeito à concordância do Ensino Religioso nas escolas públicas, apenas um dos três professores entrevistados discordou, enquanto os outros dois concordaram plenamente.

Quanto à formação acadêmica dos participantes da pesquisa, os três são pedagogos e apenas um tem especialização em Educação Infantil. Por essa amostra, percebemos a dificuldade de se ter professores com formação específica, conforme preconiza Oliveira (2007), quando menciona sobre a importância da contratação de professores com formação própria do Ensino Religioso.

A falta de formação em Ensino Religioso relatada pelos professores participantes da pesquisa aponta que essa é uma questão ainda a ser enfrentada. Vale destacar que os pesquisadores dessa temática vêm alertando para essa questão há muito tempo, conforme percebemos em Junqueira (2002), quando menciona justamente a importância da qualificação própria do professor para a área do Ensino Religioso.

Quanto à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observamos que dois dos pesquisados se utilizam apenas de pequenas partes da BNCC para a construção e execução dos seus planejamentos escolares. Em nosso entendimento, aqui há outro problema, que é justamente o não uso – ou uso fragmentado – do documento que orienta e embasa o Ensino Religioso nas escolas.

O esperado seria que o planejamento desse componente curricular tivesse na BNCC seu principal norte, obviamente fazendo-se as devidas adaptações e adequações à realidade local. Entretanto, percebemos que a BNCC ainda não é efetivamente utilizada.

Em relação aos livros ou materiais didáticos, a escola não oferece um material próprio para o Ensino Religioso. Ao que parece, essa situação compromete a qualidade das aulas, uma vez que, por falta de materiais apropriados, a discussão acerca dos conteúdos fica fragilizada. Além disso, contraria o que está previsto na BNCC, já que essa disciplina é um componente curricular, mesmo que de oferta obrigatória e matrícula facultativa por parte dos responsáveis pelos alunos.

A falta de material didático nos parece um dos desafios que os professores precisam superar para ministrar a disciplina em tela. Além disso, nenhum dos entrevistados recebeu ou encontrou formação própria na escola referente à Base Nacional Comum Curricular.

Identificamos, mediante os dados coletados, outros desafios enfrentados diariamente por parte dos professores, como a opção de fé dos alunos trazida de sua educação familiar

---

implicando na dificuldade em aceitar o convívio com outras culturas religiosas. Isso aumenta o risco de práticas preconceituosas em relação à religiosidade que alguns alunos trazem de suas casas, tornando esse convívio com a diversidade religiosa um problema desafiador.

Justamente por esse motivo apresentado anteriormente, consideramos necessária a utilização desse componente curricular, que é o Ensino Religioso, conforme previsto na BNCC, ou seja, em uma perspectiva inclusiva e de alteridade.

## 5 CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo, conseguimos identificar uma grande fragilidade na prática do Ensino Religioso em sala de aula, mesmo com o professor por perto, que é justamente a aceitação e o convívio a respeito da diversidade religiosa, em meio aos alunos. Dessa maneira, o Ensino Religioso trabalhado nas escolas se torna mais frágil, à medida que, tanto professores, quanto alunos, na sua grande maioria, enxergam, muitas vezes, como uma disciplina para se tratar de ética e humanos. Dessa forma, descartam, muitas vezes, o conhecimento em relação às diversas religiosidades presentes na sala de aula e, até mesmo, a quebra de alguns paradigmas em relação à cultura religiosa, ou opção de fé escolhida e praticada pelo outro. Outro fator negativo é a falta de formação própria dessa disciplina para os professores, além da falta dos materiais ou livros didáticos de Ensino Religioso na escola, que retardam esse conhecimento religioso que tem uma importância muito grande para a nossa sociedade plurirreligiosa.

Consideramos que o objetivo principal da pesquisa foi atingido pois encontramos os principais desafios enfrentados no exercício da disciplina de Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental: a aceitação e convívio a respeito da diversidade religiosa por parte dos alunos, e a carência de materiais de apoio pedagógico sobre essa disciplina. Além da constatação da pouca influência exercida pela BNCC no planejamento docente dessa disciplina.

Quanto à formação acadêmica dos professores, identificamos uma carência muito grande em relação ao conhecimento acerca dos diversos conteúdos e abordagens que devem ser trabalhados na disciplina de Ensino Religioso citados na BNCC, além da falta de formações voltadas especificamente para essa área do conhecimento.

Contudo, no contexto da proposta de um Ensino Religioso na perspectiva inclusiva, outros estudos que abordem de maneira mais clara e efetiva, a inclusão social, precisam ser trabalhados juntamente com situações que impulsionem a prática da cidadania, o respeito a

---

diversidade e a aceitação do diferente, por meio de brincadeiras, seminários ou, até mesmo, atividades lúdicas.

Noutros termos o Ensino Religioso que permita incluir várias religiões, contemplando assim a pluralidade religiosa brasileira necessita de outros estudos como a formação continuada dos profissionais, juntamente com o cuidado na organização dos espaços para se trabalhar esse componente curricular.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Henrique Lourenço de. Brasil: um país plurirreligioso. **ETIC - Encontro de Iniciação Científica**, Toledo, SP, v. 8, n. 8, 2012.

BRASIL, Ministério da saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dezembro 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NISKIER, Arnaldo. **Educação brasileira: 500 anos de história**. 3. ed. Rio de Janeiro: Consultor, 2011.

OLIVEIRA, Lilian Blanck *et. al.* **Ensino Religioso: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental)

POLETTI, Ronaldo. **Constituições Brasileiras: 1934**. Brasília: Senado Federal, 2001. (Coleção Constituições Brasileiras; v.3)

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectivas**. 3.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção educação contemporânea)

**Recebido em:** 30/08/2019  
**Aprovado em:** 05/11/2019